



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golep-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXII - Nº 1101

Ivana Maria França de Negri



PROSA

O PLANETA TERRA ESTÁ BRAVO?

Leda Coletti

Pensando no Planeta como um todo, dá para escrever sobre acontecimentos felizes, nesse início do ano 2022?

Não, pois a presença do vírus da Covid, agora Ômicron, gripe influenza H3N2, catastróficas enchentes em cidades de Minas Gerais e Bahia, desabamento de rochas, levando muitas pessoas ao desabrigo e a óbitos, nos fazem concluir que não foi um bom início.

Algumas dessas reações já podíamos prever, pois nós homens não estamos sabendo conviver harmoniosamente com a natureza! Ela nos oferece tudo: ar, água, solo para plantar e colher, topografias adequadas para construção de nossas moradas e nós não aproveitamos adequadamente esses bens materiais. Alguns, por ambição invadem e devastam nossas matas verdes, deixando as florestas sem equilíbrio ambiental: a falta de umidade e aquecimento do solo provocam a falta de chuvas, ou então, quando se dão, acontecem com fortes precipitações. Nas cidades, as enxurradas são impedidas nos caminhos pelos bueiros cheios de detritos; em consequência cobrem carros nas ruas, fazem ceder pontes e asfaltos.

Outras pessoas, sem condições econômicas-financeiras compram terrenos à beira de rios, ou em lugares altos, impróprios para moradas seguras, ficando mais expostos às intempéries da natureza. Esta reage, mostrando que invadimos de modo errado seus espaços vitais. Muitas dessas situações poderiam ser evitadas se houvesse planejamento pessoal e coletivo.

Oxalá chegue o dia, em que como o grande santo protetor da natureza- São Francisco- aprendamos a amá-la e respeitá-la. Ela nos ensina com esses comportamentos atípicos, a reprová-la a invasão aos seus espaços vitais, que existem para beneficiar e preservar um ambiente sadio para nós homens. Saibamos cuidá-los como merecem e teremos um mundo mais tranquilo e repleto de Paz.



ooOoo

BRINCANDO NO TREM

Cassio Camilo Almeida de Negri

O menino devia ter uns sete anos.

Sete anos, número mágico na cabala, como sete são as notas musicais, as cores do arco-íris, sete são os céus e sete as camadas dos elétrons nos átomos.

Havia nascido no Brasil em 1935, filho de pais que se diziam alemães, mas se chamava Jacob.

Voltou com eles para a Alemanha em 1939, já sabendo falar o português fluentemente, além de ter também aprendido o alemão.

Agora estavam no trem, vagões sem bancos, amontoados todos os passageiros sentados no chão, sem saber para onde seriam levados.

Para o menino, era festa, pois andar e brincar de trem era o que ele mais gostava.

Lá fora, a paisagem cinzenta passava pela janela, as mais próximas, rapidamente, as mais distantes, mais lentamente.

Superdotado desde criança, com perspectivas de se tornar um novo Einstein, pois com essa idade já sabia fração, geometria e até derivadas e integrais.

la pensando porque as paisagens próximas tinham a velocidade relativa ao trem mais rápida, e as mais distantes eram mais lentas.

Imaginava o trem como tangenciando uma gigantesca circunferência, e as paisagens mais próximas, situadas num raio mais distante do centro e as paisagens mais distantes, mais próximas do centro dessa circunferência. Assim poderia facilmente explicar esse fato banal e até fazer uma fórmula sobre isso.

Enquanto sua mente viajava pela matemática, lembrou de fazer xixi. Como não tinha onde fazer, a mãe recomendou que o fizesse no vão das paredes do vagão, que era de carregar gado.

Ele replica que não, pois devido à velocidade relativa do trem, que provocava uma ventania, o líquido descreveria uma parábola e voltaria ao vagão, molhando quem estivesse mais atrás.

Enquanto discutiam onde urinar, passou a vontade e ele viu uma placa à margem da ferrovia que dizia: Treblinka, 40 km. O trem apitava e já ia reduzindo a velocidade

O garoto perguntou o que significava Treblinka. E ela, já sabendo mas não querendo contar-lhe a verdade, disse que era um lugar maravilhoso que os nazistas escreveram errado por não saberem direito o português, mas que significava um lugar onde só se brincava de trem.

A mente inocente do futuro gênio alegrou-se, e o pequeno sorriu, ansiando por lá chegar.

Chegaram ao som de uma música de Wagner. Entrou para o banho conjunto com a mãe e o pai.

E o mundo perdeu aquele que poderia ter sido o seu maior gênio...



MINHAS MÃOS

Ivana Maria França de Negri

Um dia, fatalmente terei de devolver meu corpo à terra para que se entranhe nela e se transforme em pó.

Nesse dia, entregarei com especial alegria, ao Criador de todas as coisas, as minhas mãos, dizendo:

- Eis aqui, Senhor, as minhas mãos, instrumentos que me concedestes para cumprir meus encargos nesta vida. Devolvo-as envelhecidas, crestadas pelo sol, cheias de cicatrizes, rugas, calosidades e manchas, devido ao uso constante que fiz delas.

Um dia já foram rosadas, pequeninas e rechonchudas, ávidas por mexer em tudo, descobrindo o mundo. Já foram mãos jovens e claras, suaves ao toque, macias, dedilharam as teclas do piano e as cordas de um violão.

Colheram frutos maduros, plantaram árvores, juntaram buquês de flores, construíram castelos de areia na praia.

Prestativas, fizeram curativos, bordaram, cerziram, costuraram e acenaram nas partidas. Enviaram beijos e apertaram outras mãos calorosamente nas chegadas. Enxugaram lágrimas. Também se entrelaçaram muitas vezes com outras mãos, numa troca mútua de afagos, levando no anular esquerdo, o símbolo desse amor.

Carregaram bebês, seguraram mãozinhas infantis, ampararam mãos idosas.

Banharam crianças, trocaram fraldas, vestiram, pentearam, arrumaram leitos e mesas. Encaparam cadernos escolares, enfeitaram árvores de Natal, acenderam velas, repassaram com fé as contas de um rosário.

Nas vésperas das alegres e aguardadas festinhas, enrolaram muitos brigadeiros, bateram bolos e confeccionaram bombons.

Sovaram pães, desenharam, escreveram cartas de amor. Mais tarde foram os contos, crônicas, mensagens e poesias.

Lavaram, passaram, varreram, cozinharam refeições todos os dias, por anos a fio. Fizeram doces, compotas e sopinhas de bebês.

Solidárias, acariciaram centenas de animaizinhos, curaram suas feridas, salvando muitos do sofrimento e da morte certa.

Falaram silenciosamente quando a boca não tinha palavras e os olhos pediam ação.

Jamais empunharam armas ou se levantaram para agredir, ferir, matar ou mutilar. Estenderam auxílio aos que precisavam.

Estas mãos, agora jazem inúteis, perderam a sua função.

Mas trabalharam até o fim, e se cruzam neste instante, como se em prece estivessem. Cumpriram sua missão.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis



O livro Confusão na Fazenda de Flavio Colombini conta a história de um ratinho assustado que saiu em disparada e acabou assustando todos pelo caminho. Aquele perseguição quase termina em acidente, e ele nem imaginaria que terminaria daquele jeito, só queria ficar bem. Nós temos que tomar cuidado com nossos atos, pois, assim como o ratinho, também podemos desencadear uma grande confusão. Se for para causarmos uma reação em cadeia, que seja de boas ações, como, espalhar sementes, cuidar da natureza e tornar nosso planeta um lugar melhor para todos. Recomendamos! Faixa etária: 04 a 07 anos Encontramos essa linda história contada em: <https://youtu.be/mStw1u1MxE>

ooOoo

PALAVRA DO ESCRITOR:

*«Não tenho um caminho novo, mas um novo jeito de caminhar»
(Thiago de Mello)*

Amadeu Thiago de Mello foi poeta e tradutor, considerado um dos poetas mais influentes e respeitados no país, reconhecido como um ícone da literatura regional. Nascido e falecido recentemente em Manaos.

Um dos seus mais famosos poemas é o «Estatuto do Homem».



VERSO

NO FUTURO

Lídia Sendin

Não mais o campo florido,
Não existe água no mar,
Nem da flor o colorido
No mundo se ouve falar.

O peixe, só no aquário,
Guardado em cima do bar
Da sala do antiquário,
Disposto a dele cuidar.

Nos livros vive a flora,
Que um dia morou na terra,
E jaz no papel agora.

Com esse pensar tão duro,
É isso o que o homem espera
Encontrar no seu futuro.



ooOoo

O CACHORRO

Carmelina T. Piza

Ele chegou em casa num sábado de manhã
Eu estava saindo para trabalhar.
Meu vizinho disse: você pode olhar por ele?
Ele precisa de um lugar!
Esse Cachorro foi jogado no terreno da minha oficina
Alguém tem que ficar com ele até a segunda-feira chegar.

Conclusão: o cachorro ficou em casa
Coloquei água e um outro vizinho trouxe a ração.
Trabalhei o sábado inteiro
Quando cheguei em casa e olhei doeu o coração...
Não podia acreditar
O cachorro estava no mesmo lugar perto do portão.

Cachorro você não andou? Não comeu? Nem água bebeu?
Entrei e no colo o peguei. Mostrei a ração e nada,
Mas quando na água o seu focinho molhei
Bebeu como dias e dias água não bebia.
Esquisito cachorro, mas emocionei.

Falava com ele
Não me ouvia
Tirava a água e a ração,
Do lugar não saía
O que fazer? Não sabia.

Alguma coisa eu tinha que fazer
Um veterinário chamar.
Como sempre temos amigos
Não demorou a chegar.
Tudo contei a ele, da comida, da água e disse:
- Onde você coloca - ele fica no lugar.

Olhou, olhou, olhou
E tornou a olhar.
Mas quando olhou para mim
Senti meu coração despedaçar.
É um cachorro velho, cego, surdo e mudo ninguém vai adotá-lo.
Eu vou. Por que sei que ele vai me ensinar a amar.
Ele não vai durar mais do que um ou dois meses,
Você está preparada?
Não sei, mas me encantei como ele me olha
Ele é cego, olha e não vê nada.

Eu sei
Mas eu vou cuidar dele ... estou encantada.
O cachorro ficou comigo por quase dois anos. Descobrimos que ele tinha sido espancado, rejeitado e jogado. Mas em casa ensinei a ele a segurança de conhecer cada espaço.
Ele não ouvia, mas sabia quando eu chegava.
Ele não latia e nem pulava, mas me olhava e sorria para mim.
Aprendi tantas coisas com ele: a paciência em esperar, o caminhar devagar para em nada trombar e o mais importante agradecer e amar.

